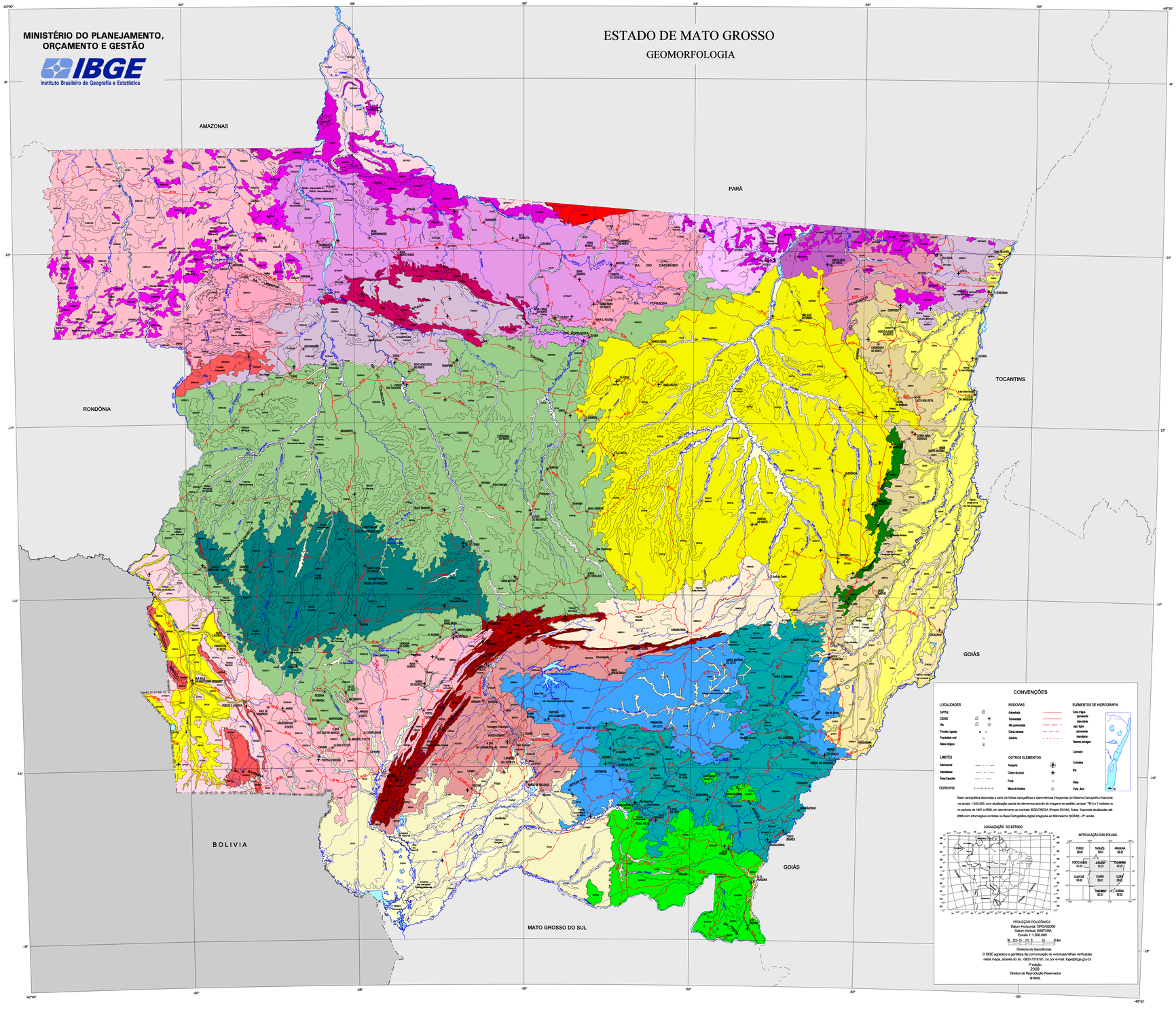
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

# ESTADO DE MATO GROSSO

## GEOMORFOLOGIA




| DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAS | | UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS |
|---|---|---|
| Depósitos Sedimentares Quaternários | 151 | Planície Amazônica |
| | 157 | Planícies e Pantanais Matogrossenses |
| | 276 | Depressão do Alto Araguaia |
| | 297 | Planícies e Pantanais do Guaporé |
| | 315 | Planícies do Rio Paraguai |
| | 322 | Planalto das Cabeceiras do Xingu |
| | 325 | Planície do Araguaia - Javaés |
| Bacias e Coberturas Sedimentares Fanerozóicas | 024 | Planalto do Taquari - Itiquira |
| | 025 | Planalto dos Parecis |
| | 296 | Chapada dos Guimarães |
| | 298 | Chapada dos Parecis |
| | 300 | Planalto dos Alcantilados - Alto Araguaia |
| | 328 | Serra do Roncador |
| | 335 | Depressão Marginal à Serra do Roncador |
| Cinturões Móveis Neoproterozóicos | 088 | Depressão Interplanáltica de Paranatinga |
| | 198 | Província Serrana |
| | 302 | Depressão Cuiabana |
| Crátons Neoproterozóicos | 026 | Planalto dos Apiacás - Sucunduri |
| | 050 | Planaltos Residuais do Guaporé |
| | 077 | Depressão do Guaporé |
| | 248 | Depressão do Roosevelt - Aripuanã |
| | 249 | Chapada de Dardanelos |
| | 258 | Planaltos Residuais do Ji-Paraná - Aripuanã |
| | 260 | Planalto Dissecado do Roosevelt - Aripuanã |
| | 287 | Depressão Interplanáltica Juruena - Teles Pires |
| | 288 | Depressão do Jamanxim - Xingu |
| | 291 | Planaltos Residuais do Sul do Pará |
| | 295 | Chapadas do Cachimbo |
| | 310 | Depressão Interplanáltica dos Caiabis |
| | 311 | Serra dos Caiabis |
| | 312 | Depressão Interplanáltica de Juara |
| | 313 | Serras do Cachimbo |
| | 320 | Depressão do Alto Paraguai |
| | 321 | Depressão Interplanáltica de Alta Floresta |
| | 330 | Serras de Cubencranquém - da Paz - Gorotire |
| | 339 | Depressão do Médio Xingu |
| | 340 | Depressão de Santana do Araguaia |

Os números das unidades geomorfológicas referem-se a listagem em Banco de Dados

### MODELADOS DE ACUMULAÇÃO

Af - Planície Fluvial: Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais. Ocorre nos vales com preenchimento aluvial holocênico.

Aptf - Planície e Terraço Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, podendo comportar cordões arenosos e meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado.

Aft - Planície Fluviolacustre. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, podendo comportar canais anastomosados, diques marginais, lagos de barragem e lagunas.

Ai - De Inundação. Áreas abaciadas definidas por planos convergentes, arenosas e/ou argilosas, sujeitas a inundações periódicas, podendo apresentar arrelamo e/ou comportar lagoas fechadas ou precariamente incorporadas à rede de drenagem.

### MODELADOS DE APLAINAMENTO

Pgi - Pediplano degradado inumado. Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em conseqüência de mudança do sistema morfogenético; em geral conservada ou levemente dissecada e separada por escarpas ou ressaltos de outros modelados de aplainamento e de dissecação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subseqüentes. Aparece inumada por coberturas detríticas e/ou de alteração, constituídas de couraças e/ou latossolos.

Pgu - Pediplano degradado desnudado. Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em conseqüência de mudança do sistema morfogenético; geralmente dissecada e separada por escarpas e ressaltos de outros modelados de aplainamento e de dissecação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subseqüentes; desnudada em conseqüência de exumação de camada sedimentar ou retirada de cobertura preexistente.

Pri - Pediplano retocado inumado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder as características de aplainamento,cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detrítica e/ou encouraçamentos, indicando remanejamentos sucessivos.

Pru - Pediplano retocado desnudado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura rasa de material de alteração mas geralmente apresenta rochas pouco alteradas truncadas pelos processos de aplainamento que desnudaram o relevo.

### MODELADOS DE DISSECAÇÃO

D - Homogênea. Dissecação fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis forma de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Aprofundamento das Incisões

| | | Muito Fraco | Fraco | Médio | Forte | Muito forte |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Densidade de Drenagem | Muito Grosseira | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| | Grosseira | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| | Média | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 |
| | Fina | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 |
| | Muito Fina | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 |

Em destaque os Índices identificados neste mapa

D - Diferencial. Dissecação marcada por controle estrutural evidente, definida apenas pelas variáveis forma de topo e aprofundamento das incisões, já que o padrão de drenagem e a sua densidade são controlados pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Formas de Topo

a - Aguçado. Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidas em rochas metassedimentares e cristalinas, em geral denotando controle estrutural, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência aguçada são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas.

c - Colinoso. Conjunto de formas de relevo de topos convexos, esculpidas em diferentes tipo de rochas, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade mediana a suave, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Tabular.Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e de lombadas, esculpidas em rochas sedimentares e cristalinas denotando eventual controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de baixa a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecação atuando sobre superfície de aplainamento.

Dei - Encosta Ingreme de erosão. Feição de relevo com declives muito acentuados, ligando dois planos altimétricos distintos, podendo exibir paredão rochoso na parte superior.

### FORMAS SIMBOLIZADAS

- Borda de Anticlinal Escavada
- Borda de Estrutura Circular Elevada
- Borda de Estrutura Circular Elevada e Interiormente Erodida
- Borda de Estrutura Circular Erodida
- Borda de Patamar Estrutural
- Borda de Sinclinal Suspensa
- Crista Assimétrica (Hogback)
- Crista Simétrica
- Depressão Pseudocárstica
- Direção de Adernamento Topográfico
- Escarpa Adaptada a Falha
- Escarpa Erosiva
- Frente de Cuesta
- Linha de Cumeada
- Morro Testemunho
- Pontão
- Ressalto
- Vale ou Sulco Estrutural

NOTA: Mapa resultante de informações contidas no banco de dados elaborado em atendimento ao contrato IBGE/CISCEA (Projeto SIVAM) cujos trabalhos, incluindo a interpretação de imagens de satélite Landsat TM e campanhas de campo, foram realizados pelas equipes de Geomorfologia das Unidades Estaduais do IBGE na Bahia e em Goiás e na Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais da DGC entre 1999 e 2002.

### CONVENÇÕES

LOCALIDADES
CAPITAL
CIDADE
Vila
Povoado, lugarejo
Propriedade rural
Aldeia indígena

LIMITES
Internacional
Interestadual
Área Especial

FERROVIA

RODOVIAS
Autoestrada
Pavimentada
Não pavimentada
Outras estradas
Caminho

OUTROS ELEMENTOS
Aeroporto
Campo de pouso
Porto
Marco de fronteira

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
Curso d'água permanente
Curso d'água intermitente
Lago, lagoa permanente
Lago, lagoa intermitente
Represa, barragem
Cachoeira
Corredeira
Rio
Salto
Poço, land

Base cartográfica elaborada a partir de folhas topográficas e planimétricas integrantes do Sistema Cartográfico Nacional, na escala 1:250.000, com atualização parcial de elementos através de imagens de satélite Landsat TM 5 e 7 obtidas no no período de 1991 a 2000, em atendimento ao contrato IBGE/CISCEA (Projeto SIVAM). Áreas Especiais atualizadas até 2008 com informações contidas na Base Cartográfica digital integrada ao Mínimo/eixo (BCIMG) - 2ª versão.

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

| | | |
|---|---|---|
| FURUS SD-20 | TAPAJÓS SD-21 | ARAGUAIA SB-22 |
| PORTO ALEGRE SC-20 | JURUENA SC-21 | TOCANTINS SC-22 |
| GUAPORÉ SD-20 | CUIABÁ SD-21 | CORIXO SD-22 |
| | TAMBORIL SE-21 | CORRENTINA SE-22 |

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Datum Horizontal: SIRGAS2000
Datum Vertical: IMBITUBA
Escala 1:1.500.000

30 25 0 25 50 75 100 Km

Diretoria de Geociências

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de eventuais falhas verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-7218181, ou por e-mail: ligue@ibge.gov.br.

1ª edição
2009

Direitos de Reprodução Reservados
© IBGE.